

## AVALIAÇÃO DA ISCA-TÓXICA COMO MÉTODO DE CONTROLE DE ANASTREPHA FRATERCULUS (WIED) NA CULTURA DA VIDEIRA

Marcelo Zart<sup>1</sup> Wagner da Roza Harter<sup>2</sup>, Odair Aparecido Fernandes<sup>3</sup> Marcos Botton<sup>4</sup>

A mosca-das-frutas sul americana *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann, 1830) (Diptera: Tephritidae) é uma das principais pragas associadas a cultura da videira. As injúrias são de fácil observação em cultivares “brancas” com destaque para as destinadas ao consumo “in natura”. O controle do inseto tem sido realizado basicamente com inseticidas fosforados aplicados em cobertura total. Neste trabalho foi avaliado o uso da isca-tóxica a base de proteína hidrolisada para o controle de mosca-das-frutas *A. fraterculus* em vinhedo comercial da cultivar Moscato (2,5 x 1,2 m), implantado em 2002 e conduzido no sistema latada em Farroupilha, RS (latitude 29°13'30" sul, longitude 51°20'52" oeste e altitude de 783 metros). Os tratamentos avaliados foram: a) isca-tóxica (BioFruit® 3L/100L + Malathion 1000 CE, 200 mL/100L de água); b) manejo convencional através da aplicação de inseticidas em cobertura total e c) testemunha (sem controle). Para cada tratamento foi utilizado um vinhedo de 0,5 ha onde foram instaladas quatro armadilhas McPhail, iscadas com BioAnastrepha® a 5%, as quais foram vistoriadas semanalmente para contagem do número de moscas capturadas e reposição do atrativo. O experimento foi conduzido no período de 12/01 a 14/03/07. Na área convencional as aplicações de inseticidas (Lebaycid 500, 100 mL/100L) foram feitas com um pulverizador turbo tratorizado, numa vazão de 600 L/ha, nos dias 21/01 e 16/02/07. Na área com isca-tóxica a solução foi aplicada nas bordas da área, utilizando um pulverizador manual sem o difusor num volume de 80 L/ha nos dias 19/01, 01/02 e 15/02/07. Na colheita (14/3/2007) foi avaliado as injúrias nas bagas de 20 cachos, em seis pontos distintos (repetições) em cada vinhedo. Para a análise estatística das flutuações, o número de moscas capturadas por armadilha foi transformado em  $\sqrt{(x + 0,5)}$  e o resultado submetido a análise de variância, comparando-se as médias pelo teste de Tukey ( $p \leq 0,05$ ). Na avaliação de injúrias a porcentagem de bagas com presença de larvas foram comparadas com a testemunha pela fórmula de Abbott (1925). Na área tratada com isca-tóxica foi observado redução significativa nas capturas de adultos nas armadilhas McPhail quando comparado com a testemunha e o manejo convencional. No período de condução do experimento, as capturas na área com isca tóxica mantiveram-se abaixo de 1 MAD (mosca/armadilha/dia) enquanto na área testemunha e convencional as capturas foram próximas a 2 MAD. Na avaliação de injúrias nas bagas, no vinhedo onde foi aplicado isca-tóxica e inseticida em cobertura total observou-se uma redução de 92,9 e 61,1% respectivamente, quando comparado com a testemunha sem controle. Conclui-se que o emprego da isca tóxica com proteína hidrolizada e inseticida é eficaz na redução dos danos causados pela mosca-das-frutas sul americana na cultura da videira.

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Agronomia, área de concentração em Entomologia. Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP), Via de acesso Paulo Donato Castellane, s/n, CEP: 14884-900, Jaboticabal, SP. E-mail: marcelo\_zart@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Fitossanidade (FAEM), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Campus Universitário, s/n. C. Postal 354, CEP:96010-900, Pelotas, RS. E-mail: wagnerharter@gmail.com

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, Dr. Professor Unesp-Jaboticabal. Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP), Via de acesso Paulo Donato Castellane, s/n, CEP: 14884-900, Jaboticabal, SP. E-mail: oafernandes@fcav.unesp.br

<sup>4</sup> Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho, Rua Livramento 515, C. Postal 130, CEP: 95700-000, Bento Gonçalves, RS. E-mail: marcos@cnpuv.embrapa.br.